

Tão bizarro quanto uma laranja mecânica: o romance-de-formação de Stanley Kubrick

de Patrick Pessoa

Resumo. O ponto de partida deste ensaio é a constatação de que, ao suprimir o último capítulo (de número 21) do livro de Anthony Burgess em sua adaptação de Laranja mecânica, Stanley Kubrick subverteu a estrutura do romance-de-formação clássico (Bildungsroman) construído pelo escritor. Em lugar da conciliação entre a liberdade individual e o imperativo de socialização imaginado por Burgess como desfecho da trajetória de Alex – a sua maioria –, Kubrick mostra como a (estética da) violência praticada por esse jovem “sem lei” (a-lex), se por um lado é a reprodução (alienada) da lei do Estado, por outro pode ser compreendida como reação (vanguardista) à violência dessa lei. Em ambos os casos, a emancipação do protagonista, objetivo da Bildung em sentido clássico, revela-se impossível. O filme de Kubrick, sob esta ótica, aparece como um Antibilungsroman ou, numa tradução livre para o português, como um “romance de formação”.

Palavras-chave: Stanley Kubrick; Anthony Burgess; Bildungsroman; teoria da vanguarda; Peter Bürger.

Abstract. This essay starts out from the awareness that, in his adaptation of A Clockwork Orange, Stanley Kubrick has subverted the classic novel of education [Bildungsroman] structure by suppressing the last chapter of Anthony Burgess' book (number 21). Instead of a conciliation between individual freedom and the imperatives of socialization – the ending that had been imagined by Burgess to Alex's path, his coming-of-age – Kubrick shows how, on the one side, the (aesthetics of) violence done by this “unlawful” (a-lex) young man is (alienated) reproduction of the State law; and, on the other, how it can also be understood as (avant-gardist) reaction against the violence of such law. In both cases, emancipation of the protagonist, the main goal of Bildung in its classic sense, turns out to be impossible. Under this point of view, Kubrick's film may be seen as an Antibilungsroman or, in free translation, as a “novel of miseducation”.

Keywords: Stanley Kubrick; Anthony Burgess; Bildungsroman; avant-garde theory; Peter Bürger.

Nas Mãos do Monstro O Rendez-vous de Nietzsche com Chirico

Jean Maurel

Resumo. Pensa-se que o labirinto não pode conduzir senão ao Minotauro, esse monstro devorante. Para Nietzsche, há um labirinto bem outro, do qual não se tem que sair, onde é preciso se perder: se ele esconde um monstro, este se confunde com ele, é labirinto vivo: um ser hiperbóreo, apolíneo, que detém o segredo do “meio” da vida.

Como se admirar de que, para nos guiar nesse enigma, seja a mão muito apolínea de um pintor que se levante? Giorgio de Chirico não cessou de exprimir sua paixão por Nietzsche mas, mais que às palavras, é aos sinais silenciosos de seus quadros que

ele confia o cuidado de testemunhar desse que terá sido mais que um encontro fortuito. Para o artista nascido em 1888, o ano das últimas obras do filósofo e da irrupção de sua loucura em Turim, a pintura “metafísica” de 1909 a 1919 apresenta-se como uma resposta ao convite para além da morte, uma maneira comovente de honrar um extraordinário “rendez-vous” fixado pelo “louco de Turim”.

A “surpresa” desse encontro é abrir o espaço da amizade à dimensão de uma praça, melhor ainda, de uma cidade. Se a abertura desse espaço aparece «louca» é que ela transgredir toda metafísica ou religião da amizade e toda política instituída da cidade. Assim, deve-se “surpreender” o silêncio das coisas, o vazio dos lugares e os encontros de figuras insólitas como sinais de emancipação das relações entre os homens, adivinhar na explosão da perspectiva e da difração das direções a saída para o universo do “multicor”, do estrelado, do múltiplo. Ao decifrar alguns quadros, descobrimos que o pintor dá a ver e a interpretar os últimos momentos da “loucura” de Turim como um correio testamentário de toda a obra dita “lúcida”.

Travando com o pensamento daquele que ele faz reviver uma batalha amorosa singular, de inteligência e de convivência, o artista nos permite elucidar e alcançar melhor o quanto a noção grega de “agôn”, de nobre combate, está no cerne do pensamento de Meio-dia.

Testemunhando um conhecimento muito preciso dos textos de Nietzsche, Chirico, sem que jamais se o tenha percebido, compromete ao mesmo tempo sua mão e seu nome numa releitura surpreendente das palavras e dos sinais do filósofo que faz surgir no labirinto das imagens e das cores a figura dos centauros: o melhor entre eles, Quíron, aparece como uma inesperada e estupefaciente assinatura para servir de chave do enigma ao extraordinário “caso” Nietzsche.

Palavras-chave. Chirico, Chiron, mão, monstro, Nietzsche.

Résumé. Le labyrinthe, pense-t-on, ne peut conduire qu’au Minotaure, ce monstre dévorant. Pour Nietzsche il y a un tout autre labyrinthe, dont on n’a pas à sortir, où il faut se perdre: s’il recèle un monstre, celui-ci se confond avec lui, il est labyrinthe vivant: un être hyperboréen, apollinien qui détient le secret du « milieu » de la vie. Comment s’étonner si, pour guider vers cette énigme, ce soit la main très apollinienne d’un peintre qui se lève? Giorgio de Chirico n’a cessé de dire sa passion pour Nietzsche, mais plus qu’aux mots, c’est aux signes silencieux de ses tableaux qu’il confie le soin de témoigner pour ce qui aura été plus qu’une rencontre. Pour l’artiste né en 1888, l’année des dernières œuvres du philosophe et de l’éclatement de sa folie à Turin, la peinture « métaphysique » de 1909 à 1919, se présente comme une réponse à un invitation par delà la mort, un manière bouleversante d’honorer un extraordinaire « rendez-vous » fixé par le « fou de Turin »

La « surprise » de cette rencontre est d’ouvrir l’espace de l’amitié à la dimension d’une place, mieux encore, d’une ville. Si l’ouverture de cet espace apparaît « folle » c’est qu’elle transgresse toute métaphysique ou religion de l’amitié comme toute politique instituée de la cité. Ainsi faut-il « surprendre » le silence des choses, le vide des lieux et les rencontres de figures insolites comme des signes d’affranchissement des relations entre les hommes, deviner dans l’éclatement de la perspective et la diffraction des directions la sortie vers l’univers du « bariolé », de l’étoilé, du multiple. À déchiffrer quelques tableaux on découvre que le peintre donne à voir, à interpréter, les derniers moments de « la folie » de Turin comme un envoi testamentaire de toute l’œuvre dite « lucide ».

Engageant avec la pensée de celui qu’il fait revivre une mêlée amoureuse singulière d’intelligence et de connivence, l’artiste permet d’éclairer et de mieux saisir combien la notion grecque d’« agon », de noble combat, est au cœur de la pensée de Midi.

Témoignant d’une très précise connaissance des textes de Nietzsche, Chirico, sans qu’on l’ait jamais remarqué, implique à la fois sa main et son nom dans une relecture étonnante des mots et des signes du philosophe qui fait surgir dans le labyrinthe des images et des couleurs la figure du centaure et le meilleur d’entre eux, Chiron, apparaît comme une inattendue et stupéfiante signature pour servir de mot de l’énigme à l’extraordinaire « cas » Nietzsche.

Mots-clés. Chirico, Chiron, main, monstre, Nietzsche.

Os mundos impossíveis em *Cidade dos sonhos* de David Lynch

Jairo Dias Carvalho

Resumo. Pretendemos mostrar um determinado uso do conceito de mundos possíveis de Leibniz feito por David Lynch no filme *Cidade dos Sonhos*. Tal conceito é fundamental para se entender a ruptura narrativa do filme e a troca de identidade das personagens. David Lynch põe em relação dois mundos possíveis impossíveis. Esta relação é simulada. Pretendemos mostrar que David Lynch constitui uma narrativa-narração simulada cujo objeto são mundos possíveis.

Palavras-chave. Cinema, David Lynch, Estética, Leibniz, Mundos possíveis.

Abstract. We intend to show some uses of Leibniz possible worlds concept explored by David Lynch on the movie “Mulholland Drive”. Such concept is essential to understand the movie’s breakable narrative and the exchange of characters identities. David Lynch connects two impossible possible worlds. This connection is simulated. We intend to show that David Lynch constitutes a simulated narrative-narration whose objects are the possible worlds.

Keywords. Cinema, David Lynch, Esthetics, Leibniz, Possible worlds.

Ritmo musical e crítica filosófica

Fernando R. de Moraes Barros

Resumo. Que a ideia de tempo constitui uma peça chave para compreender a estratégia contida no ideal ocidental de inteligibilidade, eis algo que salta aos olhos de quem percorre a história da filosofia. Seja no âmbito das preocupações cosmológicas, seja no que se refere à tomada de consciência do próprio pensamento, a duração relativa dos acontecimentos nunca cessou de dar ensejo a hipóteses globais de interpretação da história e da natureza. Bem menos conhecido, porém, é o contramovimento especulativo por meio do qual o tempo musical se converteu, a partir do século XIX, num dos mais corrosivos instrumentos de análise e reflexão. O propósito geral deste artigo consiste em descrever o processo teórico mediante o qual Schelling, Nietzsche e Adorno realizam, à luz de noções tais como ritmo e cadência, uma superação positiva das dicotomias que cruzam a ponderação filosófica tradicional, viabilizando, ao fim e ao cabo, uma crítica radical aos modos de recepção impostos pelos modernos monopólios culturais.

Palavras-chave. Tempo, Ritmo, Schelling, Nietzsche, Adorno.

Abstract. From the reading of philosophy’s history is evident that the idea of time gives us one of the most important keys to comprehend the strategy within Western intelligibility’s ideal. Whether as a cosmological concern or a way of coming into our own thoughts, the duration of events has always given birth to hypothetical views of nature and history. However, the countermovement through which musical time became, around the nineteenth century, one of the most acid instruments of analysis and reflexion is far from being fully acknowledged. This article aims at describing the theoretical process through which Schelling, Nietzsche and Adorno put forth, in light of musical rhythm, an increasing and positive surpassing of the dichotomies that cross and shape the entire philosophical tradition - gradually giving rise to a devastating criticism about the modes of reception imposed by Modern cultural monopolies.

Keywords. Time, Rhythm, Schelling, Nietzsche, Adorno.

Crítica musical enquanto teoria estética em E. T. A. Hoffmann

Mario Videira

Resumo. O presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre crítica musical e teoria estética na recensão da *Quinta Sinfonia* de Beethoven, publicada

por E. T. A. Hoffmann em 1810. Ao defender uma concepção do gênio como unidade de inspiração e reflexão, Hoffmann recorre ao emprego do procedimento analítico, procurando mostrar que a obra não é produto da mera improvisação ou do entusiasmo do gênio, mas que ela é desenvolvida de acordo com as leis orgânicas inerentes ao próprio material temático. É devido, portanto, à união entre o entusiasmo criador e uma profunda reflexão que essa sinfonia consegue expressar, na visão de Hoffmann, o Romantismo na música.

Palavras-Chave. Crítica Musical, Teoria Estética, Romantismo, Gênio, E. T. A. Hoffmann.

Abstract. This study aims to analyze the relationship between music criticism and aesthetic theory in the review of Beethoven's *Fifth Symphony*, published by E. T. A. Hoffmann in 1810. In defending a conception of genius as a unity of inspiration and reflection, Hoffmann uses an analytical procedure in order to show that the work is not merely the product of the improvisation and the enthusiasm of genius but it is developed in accordance with the organic laws inherent in the thematic material. Therefore, it is due to the union of a creative enthusiasm and a deep reflection that this symphony, according to Hoffmann, is able to express the Romanticism in music.

Keywords. Music Criticism, Aesthetic Theory, Romanticism, Genius, E. T. A. Hoffmann.

Gustav Klimt, a metafísica de Schopenhauer e a crise de valores da viena *fin-de-siècle*

José Fernando da Silva

Resumo. Esse artigo pretende mostrar como três pinturas de Gustav Klimt, quando interpretadas pelo viés da metafísica de Arthur Schopenhauer, permitem vislumbrar como o pintor vienense captou e expressou a presença de uma profunda crise de valores no contexto das culturas aristocrática e liberal vienenses à época do declínio do império habsburguês.

Palavras-chave. Arte, Cultura, Vida, Morte, Vontade.

Abstract. This article aims to show how three paintings by Gustav Klimt, when interpreted from the perspective of Arthur Schopenhauer's metaphysic, let us see how the Viennese painter has captured and expressed the presence of a deep crisis of values in the context of liberal and aristocratic Viennese at the time of decline Habsburg Empire.

Keywords. Art, Culture, Life, Death, Will.

Para Rosa com Adorno: a luta agônica da palavra e do conceito em busca do “quem” das coisas

Bruno Pucci

Resumo. Para Rosa, a dimensão estética ultrapassa o logos e a palavra vale pelo ritmo que produz: ela é a ousadia de expressar o inefável. Para Adorno, uma delicada exatidão na escolha das palavras, como se elas tivessem que nomear a coisa, é uma das razões pela qual a exposição é essencial à filosofia. Rosa, pela arte de inventar termos novos, de brincar com a assonância do verbum, utiliza-se do conto e do romance na tentativa de devassar esta coisa movente, rebelde que é a história dos homens. Adorno, no esforço de encontrar a origem não-conceitual do conceito, as inervações que o constituem, faz uso do ensaio para dizer o que não se pode propriamente dizer. O artesão da palavra recorre

à construção, à racionalidade para descrever a desmesura da linguagem lírica dos vaqueiros; o compositor de conceitos precisa do lúdico, de Dionisos, para ir a fundo na negatividade da dialética. A partir deste preâmbulo, se coloca a questão: de que maneira as tensões mimesis-racionalidade, poesia-metáfisica, na busca infinda de exprimir o inexprimível, se manifestam na estória de Rosa e no ensaio de Adorno e nos instigam a descobrir outros territórios do sentir, do pensar e do expressar?

Palavras-chave. Mimesis e racionalidade, Construção e expressão, Negatividade, João Guimarães Rosa, Theodor W. Adorno.

Abstract. Rosa's esthetic sense exceeds the logos and the word is appraised by its sound: it's the daring to express what is inexpressible. In the work of Adorno, a delicate accuracy to choose the words, as if they had to name the thing, is one of the reasons the exposure is essential to philosophy. Rosa, through the art of creating new terms and playing with the assonance of the verbum that he uses in his stories and novels, tries to uncover this rebel and moving thing, which is the history of the men. Adorno, in the effort to find the non-conceptual origin of the concept, its formative nerves, uses the essay to say what can't be truly said. The word artisan invokes the construction and the rationality to describe the unmeasured lyric language of the cowboys; the composer of the concepts needs the ludic, the Dionisos to go deep into the negative dialectic. From the present preamble, here lies the question: How do the tensions mimesis-rationality, poetry-metaphysics, concerning to the endless search to express the inexpressible, appear in Rosa's story and in Adorno's essay and instigate us to notice other domains of feeling, thinking and expressing?

Keywords. Mimesis and rationality, Construction and expression, Negativity, João Guimarães Rosa, Theodor W. Adorno.

Observações sobre a honestidade intelectual em Nietzsche

Olímpio Pimenta

Resumo. Em linhas gerais, a discussão apresentada no artigo abaixo é a seguinte. O dicionário informa que “honestidade” é “conformidade aos princípios da honra”, que por sua vez quer dizer “retidão, dignidade”, implicando adequação a uma alta expectativa de desempenho moral. Pois bem: o fundamento para tal conformidade e para tal adequação não pode, por razões filosóficas fortes — desenvolvidas, entre outros, por Nietzsche — ser buscado na metafísica ou na realidade mesma. Resta entender, então, como e por que a “honestidade intelectual” continua sendo amplamente valorizada pelo próprio Nietzsche, explicitando o que confere coerência à sua reflexão sobre o ponto.

Palavras-chave. honestidade intelectual – racionalidade – moral.

Abstract. Grosso modo, the debate developed in the following article goes this way. Dictionary tells that “honesty” is “conformity to honor principles”, that, in succession, means “dignity, probity”, implying adequacy to a high expectation involving moral performance. Well: the foundations for such conformity and for such adequacy can't anymore, for strong philosophical reasons — proposed, among others, by Nietzsche — be searched in metaphysics or in reality itself. It remains to be understood, thus, how and why “intellectual honesty” keep being highly valued by Nietzsche himself, explaining what gives coherence to his reflection about it.

Keywords. intellectual honesty – rationality – moral

Notas para uma definição de cultura comunista

Slavoj Zizek

Tradução: Lucas Mello Carvalho Ribeiro*

Resumo. Trata-se de propor, a partir da análise de produções artísticas (literatura, cinema, música) e diversas manifestações contemporâneas, uma definição de *cultura comunista*. É defendida a ideia de que elementos tidos de maneira errônea como inerentemente fascistas, ou “proto-fascistas”, tais como a disciplina coletiva, devem ser reapropriados num sentido igualitário-emancipatório, tendo em vista que a ideologia dominante, hoje, preconiza uma permissividade hedonista. Para tanto, é preciso, antes, esclarecer que não há “fascismo *avant la lettre*”, quer dizer, é somente após sua articulação com a ideologia totalitária que determinado traço (o enaltecimento da beleza corporal, por exemplo) pode se tornar propriamente fascista.

Palavras-chave. Cultura comunista, Ideologia, Fascismo, Teoria Crítica, Lacan.

Abstract. The article purposes, from the analysis of artistic productions (literature, cinema, music) and various contemporary manifestations, a definition of *Communist culture*. The author defends the idea that some elements, wrongly perceived as inherently Fascists – collective discipline, for instance –, should be retaken in a egalitarian-emancipatory way, for today’s ruling ideology is that of an hedonist permissivity. In order to do so, it is necessary to clarify that there is no such thing as a “Fascism *avant la lettre*”, that is, it is only after its articulation to totalitarian ideology that a given trait (like the admiration of physical beauty) can indeed become Fascist.

Keywords. Communist culture, Ideology, Fascism, Critical Theory, Lacan.

A arte como promessa em Herbert Marcuse

Maria Teresa Cardoso de Campos

Resumo. Neste trabalho analisamos algumas idéias do filósofo frankfurtiano Herbert Marcuse que dizem respeito à questão estética, com o objetivo de explicitar que, para ele, a arte constitui um dos elementos que podem conduzir a um mundo regido por uma razão não dominadora. Para isso, optamos por realizar um percurso cronológico, privilegiando alguns textos que podem esclarecer sua posição a esse respeito.

Palavras-chave. Estética, Arte, Herbert Marcuse.

Abstract. In this essay we analyze some ideas of the frankfurter philosopher Herbert Marcuse on the esthetic question. The goal is to explain that, for him, art is one of the elements that can lead to a world governed by a non-dominating reason. We choose to do a chronological route, privileging some texts that can clarify his position.

Keywords. Aesthetics, Art, Herbert Marcuse.

Tecno-imagem e Sujeito

Luiz A. Calmon Nabuco Lastória

Resumo. O presente artigo procura esclarecer, com base nas concepções de V. Flusser acerca das *surface média*, a natureza mítica remanescente nas imagens tecnológicas de alta resolução, que, atualmente, se proliferam nas mais diversas cenas da vida quotidiana. Fenômeno esse convergente com as proposições de Horkheimer e Adorno, contidas na *Dialética do Esclarecimento*, e que, além disso, enseja novas formas de percepção cujo valor informacional causa um maior espessamento do tempo. A superinflação imagética tende a

favorecer o deslocamento do sujeito, imerso cada vez mais num universo constituído por linguagens icônicas, em direção às relações imaginárias de objeto. Finalmente, conclui-se que tal deslocamento, detectado em nível do sujeito, nos revela o nódulo de confluência entre a experiência possível do tempo em termos psicológicos e o problema político de sua aceleração.

Palavras-chave. Sujeito, Imagem, Tempo, Política.

Abstract. This article aims at clarifying the mythic nature that remains in high-resolution technological images, which are currently spreading to the most diverse scenes of everyday life, in accordance with the conceptions of V. Flusser about surface media. This phenomenon converges with the propositions of Horkheimer and Adorno in *Dialectic of Enlightenment*, and, besides that, enables new forms of perception whose informational value increases the density of time. The superinflation of image favors the displacement of the subject, who is increasingly immersed in a universe filled with iconic languages, towards the imaginary relations of object. Finally, we conclude that such displacement detected in the subject reveals the confluence node between a psychologically possible time experience and the political problem of its acceleration.

Keywords. Subject, Image, Time, Politics.

Uma discussão estética sobre a noção de obra na produção violonística de Garoto

Humberto Junqueira

Resumo. A partir da constatação de que as composições para violão de Aníbal Augusto Sardinha (Garoto) são essencialmente plurais e abertas, o texto discute o uso e a aplicação da noção tradicional de *obra* para o caso. Na produção em questão, parâmetros como autoria, originalidade e imperfetabilidade precisam ser relativizados a fim de preservar-se a ideia de sentido como principal critério definidor de *obra*.

Palavras-chave. Garoto, Obra, Interpretação, Autoria, Registro original, Cópia, Transformação, Estética.

Abstract. Taking that the compositions written by Aníbal Sardinha (Garoto) are essentially plural and open, the text discusses whether the traditional notion of *work* can be used and applied to the case in study. In his production, parameters such as authorship, originality and imperfectability, must be carefully considered and analyzed in order to preserve the idea of sense as the primary defining criteria of *work*.

Keywords. Garoto, Work, Interpretation, Authorship, Original record, Copy, Transformation, Esthetic.

A *Ritmata* de Edino Krieger: uma obra brasileira?

Michel Barboza Maciel*

Resumo. O presente artigo tem como proposta principal discutir o conceito de brasilidade aplicado ao repertório do violão de concerto no Brasil. Iremos investigar se a qualificação é válida para a peça *Ritmata*, de Edino Krieger – obra inovadora que rompeu com a linguagem nacionalista presente em praticamente todo o repertório violonístico brasileiro escrito anteriormente.

Palavras-chave. Música brasileira, Violão brasileiro, Identidade nacional.

Abstract. This article intends to discuss the concept of Brazilian influence